JESUS É A NOSSA VITÓRIA

"Não deixe que ninguém o despreze por você ser jovem. Mas, passe a ser exemplo para os fiéis, na maneira de falar, na maneira de agir, no amor, na fé e na pureza." 1 Tm 4:12.

Nova Juventude

REVISTA EDUCATIVA PRODUZIDA PELA EDITORA MISSIONÁRIA A VERDADE PRESENTE

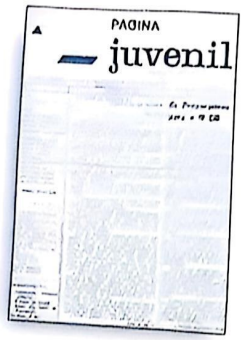
ANO VII • Nº 1 • JULHO / AGOSTO 2001

FIDELIDADE na ADVERSIDADE

1º Festival de Música Sacra da Ascenbra

Nesta edição, reportagem completa sobre o grande evento realizado em Goiânia

EDITORIAL



Amigos leitores,

Neste bimestre julho-agosto, temos mais um grande motivo para render graças a Deus. Depois de quase dez anos de recesso, renasce uma das meninas-dos-olhos da Igreja — a revista JUVENTUDE! Com o auxílio de nosso Pai celestial, queremos fazer dela um meio de comunicação eficiente para aconchegar ainda mais os corações dos jovens reformistas uns aos outros, e ao Senhor Jesus, nosso eterno Modelo.

O projeto de editar uma revista voltada ao público jovem não vem de hoje. Há longínquos 33 anos, para ser exato em 25 de agosto de 1968, veio à luz o primeiro número do mensário *Página Juvenil*. Esse informativo foi pioneiro no segmento jovem do Movimento de Reforma no Brasil. Porém, aos dezoito anos de idade, deixou a marca final na história da Igreja. Seu número derradeiro foi publicado em janeiro de 1987. Era o fim de um ciclo.

Fim de um período, começo de outro. Março de 1987 trouxe a lume o lançamento da revista *Juventude*, de periodicidade bimestral. Naquele tempo, todo trabalho editorial estava na época da fotocomposição manual. Nada de computadores. Editoração eletrônica, nem pensar! Tudo ainda era feito à base de réguas, caneta nanquim, colagens, cálculos de espaço e pranchetas. Entretanto, realizado com carinho e dedicação. Resultado: *Juventude* conquistou o coração dos leitores!

Dezembro de 1992 trouxe más notícias para o público, sempre fiel à revista: era anunciada sua última edição. Que pena! Quantos assuntos importantes deixariam de ser abordados! Muitos leitores sentiram-se órfãos.

Surge a esperança! Dois mil e um anuncia nova odisséia rumo ao crescimento em graça no Senhor Jesus! É a NOVA JUVENTUDE, dinâmica, renovada, informatizada, edificante, reflexiva, querendo conquistar o seu coração através do amor de Cristo!

NOVA JUVENTUDE aguarda sua participação. Em edições futuras, queremos incluir uma seção de cartas dos leitores. Participe. Envie sua opinião ou sugestão para o endereço constante do expediente. Não se esqueça de escrever também, no envelope, REDAÇÃO DA NOVA JUVENTUDE. Ou então envie um e-mail. O endereço é **revistajuventude@bol.com.br.**

Desejo a todos boa leitura.

Em Cristo Jesus,

Eduardo Vicente Egrejas

eegrejas@vento.com.br

Editor:
Eduardo Egrejas

Redatora:
Josiéli Bueno

Programador visual:
Eduardo Egrejas

Fotógrafo:
Mariano Santiago

Supervisão:
Gerson Barros

E-mail:
revistajuventude@bol.com.br

Edições Vida Plena
Livros, revistas e folhetos sobre religião e saúde.
Editora Missionária A Verdade Presente
Caixa Postal 135

CEP 08570-970
Itaquaquecetuba, SP
Telefax (11) 4645-1888
E-mail:
editoramvp@uol.com.br

Gerente Geral:
Jaime L. Campos

Gerente Financeiro:
Joel Perez Nunes

Gerente de Redação:
Gerson Barros

Gerente Gráfico:
Desidério Luup Deval

Nova Juventude
Uma publicação bimestral da sua editora reformista

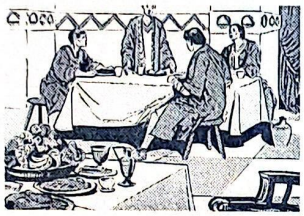
Nova Juventude

ANO VII • Nº 1 • JULHO / AGOSTO 2001

SUMÁRIO

Exemplo 4

Alimento puro, pensamentos claros e exercício físico classificaram Daniel entre "os jovens sem nenhum defeito" em Babilônia.

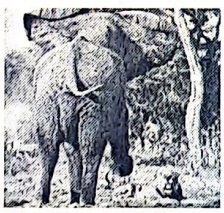


Comunicação 10

É preciso ter cuidado e prestar atenção na hora de falar. Ninguém precisa cometer erros ao expressar-se.

Cultural 12

Apesar da proibição da caça e da queima das presas conseguidas ilegalmente, muitos elefantes continuam sendo massacrados para satisfazer a cobiça humana.



Notícias 16

Os destaques ficaram com o Coral Geral Infantil (que contou com a participação de mais de 250 crianças) e o Coral Geral, resultante da união de todos os corais e grupos musicais.

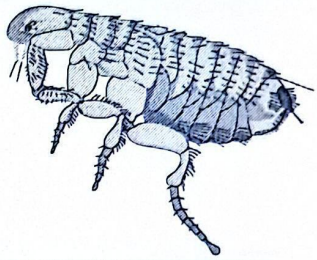
Desafio 20

Oratória 22

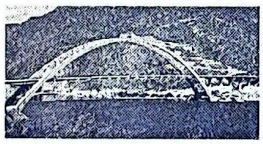
Fazer um sermão ou outro discurso é algo que pode ser aprendido e aperfeiçoado.

Curiosidade 26

A pulga encontra-se em quase todos os animais de sangue quente, inclusive nos que passam grande parte da vida na água.



Reflexão 28



Temos duas espécies de feliz disposição de ânimo: Consciência tranqüila e coração sempre alegre.

Meditação 29

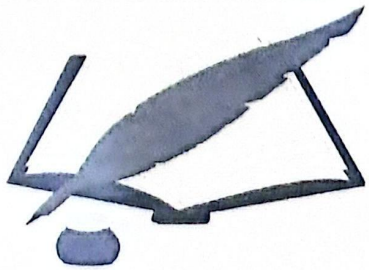
Não importa que idade você tenha, desde que esteja jovem, aproveitando cada momento da vida.

Infantil 30

Bom dia, Sol deslumbrante! Bom dia, água cantante do chafariz do jardim! Bom dia, meu passarinho que no beiral faz seu ninho e canta só para mim!

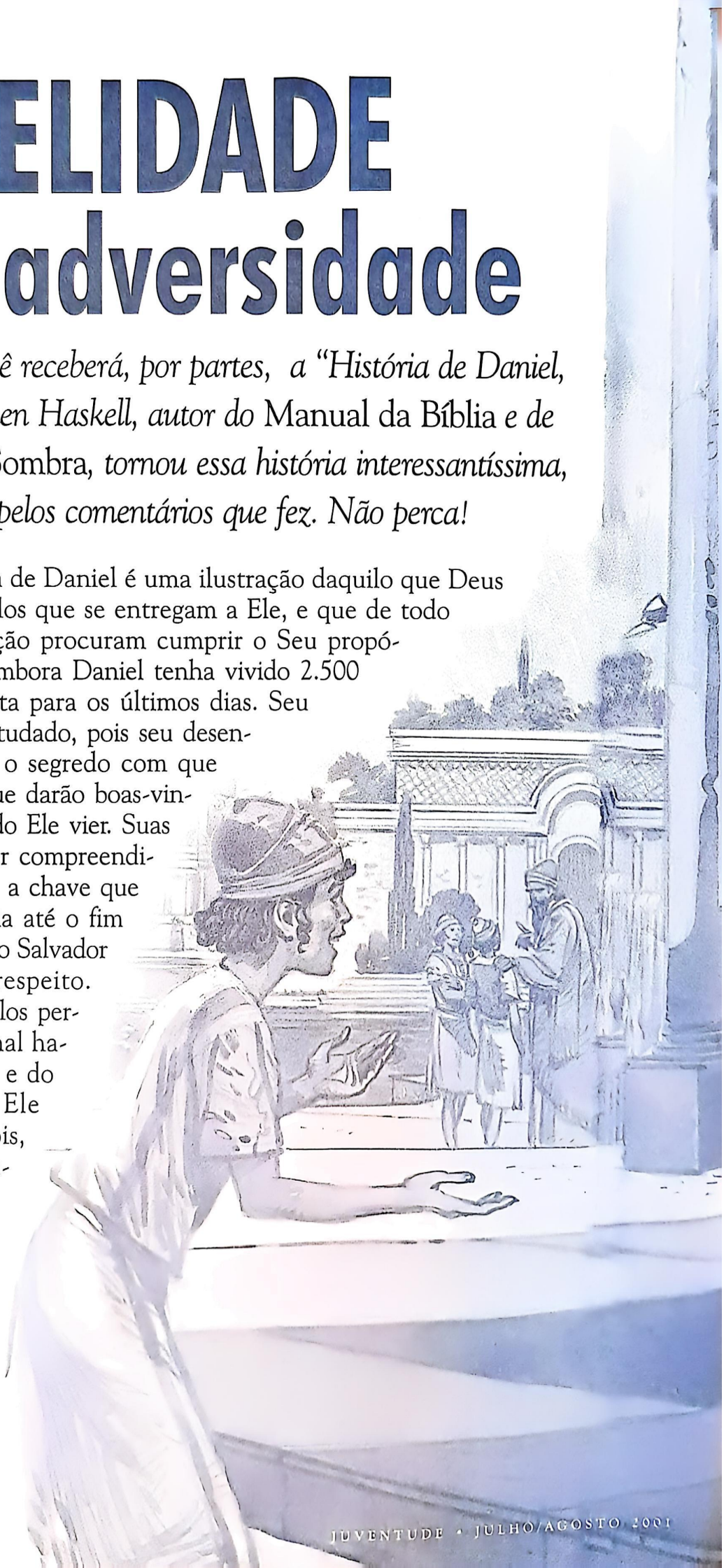
Calendário 31

Confira as datas dos eventos do Departamento de Jovens da União Sul-Brasileira para este segundo semestre!

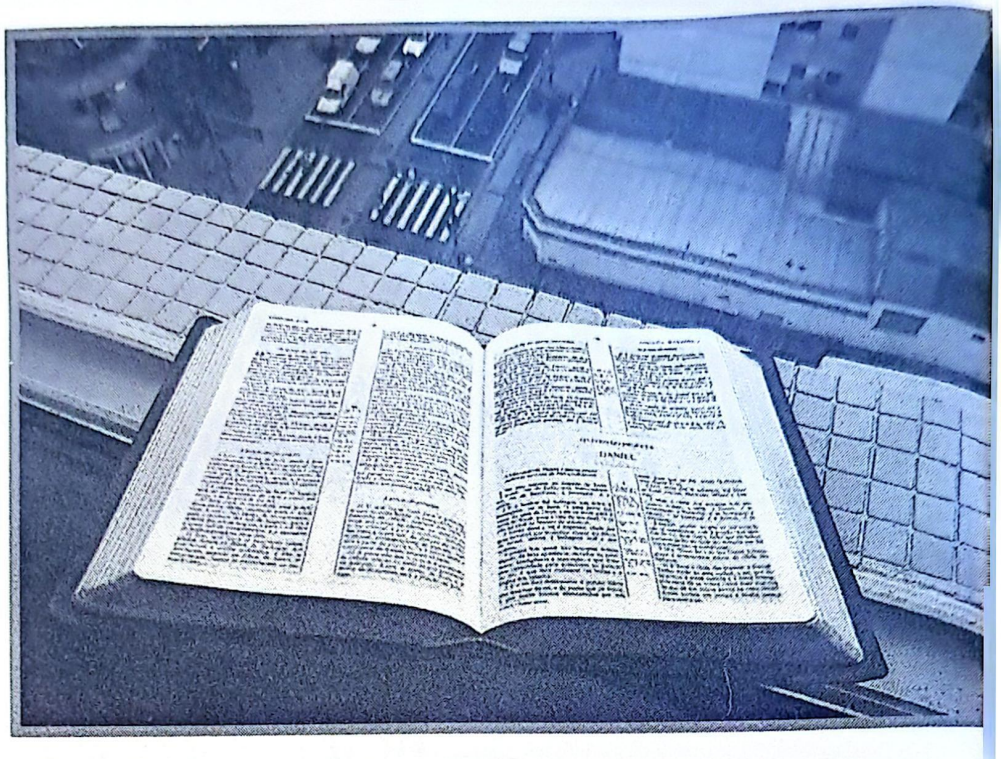


FIDELIDADE na adversidade

Nesta seção, você receberá, por partes, a "História de Daniel, o Profeta". Stephen Haskell, autor do Manual da Bíblia *e de* A Cruz e Sua Sombra, *tornou essa história interessantíssima, pela narrativa e pelos comentários que fez. Não perca!*



A história de Daniel é uma ilustração daquilo que Deus fará pelos que se entregam a Ele, e que de todo o coração procuram cumprir o Seu propósito. Embora Daniel tenha vivido 2.500 anos atrás, é profeta para os últimos dias. Seu caráter deve ser estudado, pois seu desenvolvimento revela o segredo com que Deus prepara os que darão boas-vindas a Cristo, quando Ele vier. Suas profecias devem ser compreendidas, pois nelas está a chave que desvenda a História até o fim do tempo. O próprio Salvador testificou a esse respeito. Quando os discípulos perguntaram: "Que sinal haverá da Tua vinda e do fim do Mundo?" Ele disse: "Quando, pois, virdes estar no Lugar Santo a abominação de desolação, predita pelo profeta Daniel." Nisto, temos a permissão divina para ler e compreender as profecias de Daniel, destinadas a ad-



No livro de Daniel o jovem cristão encontra força para alcançar a integridade nos dias atuais

vertir o povo quanto à vinda de Cristo.

Tendo o livro de Daniel nas mãos e o coração receptivo para ouvir a voz de Deus, o homem entra em comunhão com o Pai da luz. "Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz..."

Daniel começa o livro com a simples declaração de que no terceiro ano do reinado de Jeoiaquim, rei de Judá, em 607 a.C., Nabucodonozor, rei de Babilônia, foi a Jerusalém e a sitiou. No cerco, o Senhor entregou Jeoiaquim nas mãos de Nabucodonozor. Porém, foi-lhe permitido continuar no trono em Jerusalém. Como garantia, Nabucodonozor levou para Babilônia parte dos vasos da casa de Deus e como reféns, alguns membros da linhagem real.

Este evento, com outros semelhantes que se seguiram, foi a culminância do que vinha ocorrendo anos antes. Para que seja avaliado este clímax, é essencial estudarmos as causas que conduziram os fatos. Sendo o cativeiro de Judá lição objetiva para o povo da última geração, é duplamente necessário traçarmos a ligação entre certas causas e resultados.

Ao chamar a nação judaica para que estivesse separada das outras nações da Terra, Deus tinha um objetivo. Era o povo que deveria ser porta-luz diante do Mundo. O plano de educação dado a Israel, por meio dos profetas, era o meio de manter viva a luz. Ao ser negligenciado esse plano concedido por Deus, a luz, como a candeia desprovida do oxigênio mantenedor, mal ficou acesa. A nação passou a ser oprimida de todos os lados. Diz um provérbio hebraico: "Jerusalém foi destruída porque a educação dos filhos foi negligenciada." As profecias de Daniel, em ligação com a História, provam a veracidade dessas palavras. Deve ser acrescentado que os judeus foram restituídos a Jerusalém em resultado da educação adequada de alguns meninos hebreus.

CERCA DE 100 ANOS antes dos dias de Daniel, Ezequias foi rei de Judá. Após o reinado de treze anos, esteve no leito de morte. Implorou a Deus para que lhe prolongasse a vida. Assim foi feito. Mais quinze anos lhe foram concedidos. Tendo-se restabelecido o rei, recebeu a visita de embaixadores de Babilônia, a quem ele mostrou todos os seus tesouros. Os visitantes estavam ali para ouvir a respeito do Deus poderoso que cura os enfermos. Porém, o rei mostrou-lhes apenas tesouros terrestres. Perdeu a oportunidade de apresentar-lhes as riquezas do Céu. Então, por intermédio do profeta Isaías, chegou ao rei a mensagem do Senhor: "Eis que

virão dias em que tudo quanto houver em tua casa... será levado para Babilônia. Não ficará coisa alguma." Ao mesmo tempo, soube que seus descendentes seriam eunucos no palácio do rei de Babilônia. Estava delineado o cativeiro futuro da raça hebréia. A profecia foi registrada e repetida, vez após vez, pelas mães judias, enquanto ensinavam os filhos. "Haverá de ser, meu filho, escravo na corte do rei idólatra? Se assim for, vou educá-lo para que seja leal ao Deus de seus pais." Havia outras mães que consideraram levianamente esse pensamento. A história de seus filhos está registrada para nossa instrução.

Três anos após ter sido poupada a vida de Ezequias, nasceu-lhe um filho. Apesar da profecia ainda recente, Ezequias e a esposa, Hefzibá, deixaram de instruir o jovem Manassés no caminho da verdade. Tinha apenas doze anos quando subiu ao trono. Porém, se houvesse sido educado pela mãe, no temor do Senhor, não teria escolhido o sistema de adoração dos pagãos.

O jovem Jesus, com a mesma idade, determinou não apenas Seu próprio destino, mas o de todo o Universo. Aos doze anos, no templo de Jerusalém, Sua obra futura foi desvendada diante dEle. Aceitou a missão que Lhe fora designada. Por quê? Porque Maria, a mãe, O houvera instruído. O serviço íntegro a Deus era Seu maior prazer. Manassés houvera feito escolha em favor das deidades pagãs. Fez o que era mau à vista do Senhor. Em virtude dos pecados de Manassés, sobreveio o cativeiro de Judá.

Com doze anos, Cristo tomou a decisão que salvou o Mundo. Com a mesma idade, Manassés escolheu a conduta que trouxe ruína à nação. Você, jovem mãe, ao educar seu filho, está sendo Hefzibá ou Maria?

O longo reinado de Manassés passou. A profecia enviada a Ezequias ainda não havia encontrado cumprimento. Os homens começaram a questionar se ela ainda seria cumprida. Diziam: "Desde que os pais dormiram, todas as coisas permanecem como desde o princípio."

FOI NOS DIAS DE JOSIAS, neto de Manassés, que Jeremias profetizou. Por meio desse profeta, Deus pleiteou com Jerusalém para que voltasse ao Senhor: "Eis que trago sobre ti uma nação de longe, ó casa de Israel, diz o Senhor. Nação robusta, nação antiga, nação cuja língua ignoras, e não entendes o que ela fala." Assim foi descrita Babilônia. Assim foi delineada a ruína iminente de Jerusalém.

O jovem Jesus, desde pequeno, foi ensinado a honrar a Deus

Em virtude de haver realizado reformas, Josias fora poupado da visão da completa destruição de Jerusalém. Nos seus

O PLANO DE EDUCAÇÃO DADO A ISRAEL ERA O MEIO DE MANTER VIVA A LUZ DA VERDADE NO MUNDO

Daniel na cova dos leões — As feras costumavam ser os carrascos das sentenças de morte, mas na ocasião encolheram-se mansas

dias, ocorreu em Judá, bem como em Israel, a maior festa da Páscoa da nação. "Eis que Eu te ajuntarei a teus pais..., os teus olhos não verão todo o mal que hei de trazer sobre este lugar." De modo peculiar, Deus concedeu a Josias uma oportunidade para evitar a calamidade iminente. Ainda não era tarde demais para mudar o rumo dos acontecimentos. Esta oportunidade fora concedida por meio dos filhos do rei. Josias tinha três filhos e um neto que se sucederam no trono em Jerusalém. Tendo recebido educação errada na juventude, cada qual se recusou a apoderar-se da Palavra de Deus. Fracassaram e apressaram a derrota final.

Os três filhos eram Jeoacaz, Jeoiaquim e Zedequias. O neto era Jeoiaquim, que precedeu o tio Zedequias. O fim de cada um deles é advertência solene ao povo do tempo do fim. Aquele que poderia ter sido luz entre as nações pagãs, foi envolvido pelas trevas egípcias. Jeoiaquim, o segundo, se tivesse sido educado adequadamente, haveria sido de tal modo imbuído de poder de Deus, que o rei idólatra teria até unido suas forças com o rei de Judá, ou, ao contrário, teria sido abatido como por um trovão. Porém, fracassou, e pagou tributo a Babilônia. A capital foi invadida. Os tesouros da Casa de Deus, cruelmente derribados de seu lugar e dedicados à adoração pagã. Os jovens promissores foram arrebatados da família real para servir ao rei de Babilônia. Jeoiaquim testemunhou isso, mas estava sem forças para interferir. Sua vida passara. Ele não estava ligado ao trono de Deus. A mãe e o pai haviam cometido erro fatal. Não lhe haviam ministrado a educação que o Senhor lhes indicara. Ele próprio não havia tirado lição desses erros. Educou o filho segundo os costumes da corte e conforme a filosofia do mundo. Em resultado, Jeoiaquim definhou cerca de 37 anos em prisão na Babilônia. Foi outra "lâmpada sem óleo", outra alma sem o alimento celestial, outro filho que recebera educação inadequada para aumentar ainda mais a desgraça de Judá. "Jerusalém foi destruída porque a educação de seus filhos foi negligenciada."

ZEDEQUIAS, TERCEIRO filho de Josias, ainda teve oportunidade para salvar Jerusalém. Parte dos tesouros da cidade já estava em Babilônia. Daniel e seus companheiros encontravam-se na corte por cerca de dezoito anos, quando Jeremias compareceu diante do rei Zedequias, dizendo: "Se te renderes voluntariamente aos príncipes do rei de Babilônia, então viverá tua alma, e esta cidade não se queimará... Ouve, te peço, a Palavra do Senhor, segundo a qual eu te falo; e bem te irá, e será poupada a tua vida." Jeremias 38:17 e 20. Nesse tempo de perigo, qual foi a atitude de Zedequias? Rendeu-se aos babilônios? Deus lhe havia ordenado que assim procedesse. A cidade teria sido

salva. Ele mesmo teria sido poupado. Zedequias apresentou a desculpa mais humana, dizendo: "Tenho medo."

Nesses três filhos são reveladas fraqueza, covardia, impiedade e ruína final dos que recebem educação para servir ao mundo e não a Deus.

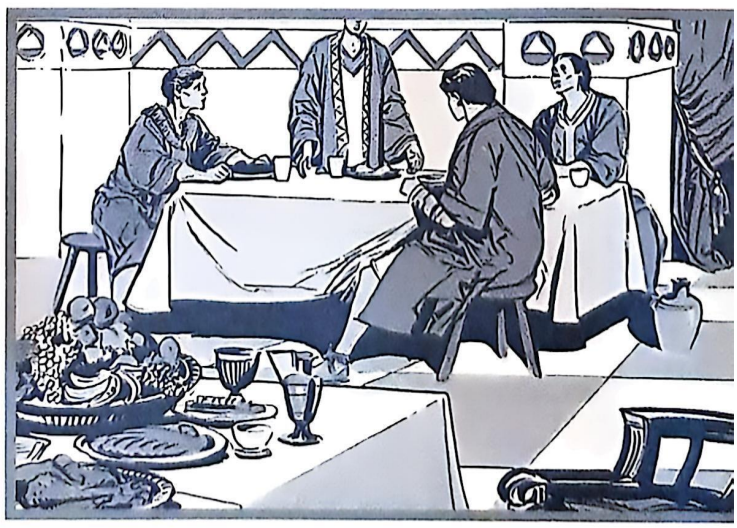
NO MESMO TEMPO E na mesma cidade, viviam outros jovens que as Escrituras mencionam por nome. Estes eram Daniel, Ananias, Misael e Azarias, filhos de Judá, de linhagem real, parentes de Jeoacaz, Jeoiaquim e Zedequias.

No primeiro cerco de Jerusalém, em 607 a.C., Daniel não tinha mais que dezoito anos, quase a mesma idade do príncipe Zedequias, que depois reinou em Jerusalém. Daniel teve mãe piedosa que conhecia a profecia acerca da destruição daquela cidade. Repetiu ao filho as palavras de Deus, dizendo que algum dia filhos hebreus teriam que estar na corte idólatra em Babilônia. Cuidadosamente essa mãe ensinou o filho a ler os rolos dos profetas. A história de Israel foi estudada. A experiência de Nadabe e Abiú lhe fora relatada. Teve a mente impressionada ao tomar conhecimento do efeito da bebida forte. As leis de seu próprio ser foram estudadas. Ele sabia que o excesso no comer e beber embota a mente, de forma que a Palavra de Deus não possa ser compreendida.

Os cânticos que esses filhos hebreus entoavam, apresentavam a história do trato de Deus para com Seu povo. Desse modo a imagem de Deus fora impressa no coração deles. Essa educação não fora obtida nas escolas da época. Santas mães que viviam em comunhão com o Pai eterno, por preceito e exemplo conduziram seus filhos, por palavra e cântico, a desenvolver caráter que resistisse à prova.

Naquela época, a maioria dos jovens na capital de Judá era incontrolável e desleixada. Justificavam a si mesmos por serem jovens. Porém, entre eles, Deus escolheu alguns em quem Ele podia confiar em terra estranha. Daniel e seus três companheiros foram arrebatados do abrigo do lar. Com outros, postos sob a guarda de Aspenaz, chefe dos eunucos em Babilônia.

Então puderam ser vistos os resultados da educação no lar. Alimento puro, pensamentos claros e exercício físico os classificaram entre "os jovens sem nenhum defeito, de boa aparência". E a respeito de sua habilidade intelectual? Não haviam sido instruídos nas escolas de Jerusalém, muito menos nas de Babilônia. Não havia grande perigo de serem faltos de conhecimento da ciência e seus ramos essenciais? Sob exame, esses quatro foram aprovados como "instruídos em toda a sabedoria, e sábios em ciência, e entendidos no conhecimento", capazes de aprender a língua estrangeira. Nesses filhos da escola doméstica, Deus havia cumprido Sua promessa.



Daniel e os três companheiros permaneceram fiéis, mesmo entre um povo idólatra e dado à glutonaria

Falando com CRITÉRIO

O emprego adequado dos órgãos vocais traz benefício à saúde física, ao mesmo tempo que acrescenta a utilidade e influência da pessoa

preciso ter cuidado e prestar atenção na hora de falar. Ninguém precisa cometer erros. É correto dizer: "Os anos *sessentas* foram melhores. Muito melhores que os anos *setentas* que tiveram a crise do petróleo. Muito melhores que os anos *oitentas*."

Pode até parecer estranho, mas está correto, absolutamente correto. Quem usa o singular nesse caso, comete o mesmo erro de concordância daquele que diz: "Dois *pão*, três *mês*, os *japonês*, etc."

Suponhamos esta pergunta de uma criança: "Pai, como é que se escreve o número 9090?" O pai deverá responder como pai, dizendo: "Com dois *noventas*, juntos, filho." Será apenas padrasto quem disser: "Com dois *noventa*, meu filho!", bem como: "Nós *vai* lá duas *vez* a cada dois *mês*." Mas, lamentavelmente, existe um livro com o nome *Os anos sessenta*!

O segredo está em não confundir numeral (noventa anos) com o substantivo (um *noventa*, dois *noventas*, um *sessenta*, vários *sessentas*).

São estes os anos noventas: 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98 e 99. Vários *noventas*, caro jovem! Nunca vi tantos *noventas* reunidos! Porém, muita gente ainda não entendeu isso.

Veja ainda a prova dos *noves*. É assim, e sempre foi a prova dos *noves*. A verdade é que o nome dos números varia normalmente, para efeito de concordância: os *uns*, os *quatros*, os *setes*, os *noves*... Só os nomes que terminam em S ou Z, não sofrem variação. Assim, ninguém duvida que o número 1111 é formado por quatro *uns*, 77 é formado por dois *setes*; 9090 é formado pois dois *noventas*. Por isso é errado dizer: "Os anos *noventa*."

Emprego do H — Não é propriamente consoante, mas símbolo que, em razão da etimologia e da tradição escrita do nosso idioma, é conservado no início e no fim de várias palavras e de algumas interjeições: haver, hélice, hidrogênio, hóstia, humildade, hoje, Hein?, Ah!, etc.

No interior do vocábulo só é empregado em dois casos:

1. Quando faz parte do *ch*, do *lh*, e do *nh*, que representam fonemas palatais: c*h*ave, mal*h*o, reban*h*o, etc.

2. Nos compostos em que o segundo elemento, com *h* inicial, se une ao primeiro por meio de hífen: anti-*h*igiênico, contra-*h*aste, pré-*h*istória, sobre-*h*umano, etc.

A letra h não é propriamente consoante, mas é conservada no início e no fim de várias palavras

Observação: Nos compostos sem hífen, é eliminado o *h* do segundo elemento: anarmônico, biebdomadário, coonestar, desarmonia, exausto, inabilitar, lobisomem, reaver, etc.

No futuro do indicativo e no condicional, não se emprega o *h*, quando há pronome intercalado: amá-lo-ei, disse-ia, etc.

Quando a etimologia não o justifica, não é empregado: arpejo (substantivo), ombro, ontem, etc. Mesmo que o justifique, não se emprega o *h* no fim de substantivos nem no começo de alguns vocábulos que o uso consagrou sem este símbolo: *andorinha, erva, felá, inverno, etc.*

Gigante vegetariano

Os elefantes são vegetarianos vorazes. Com a alimentação, gastam setenta e cinco por cento do tempo

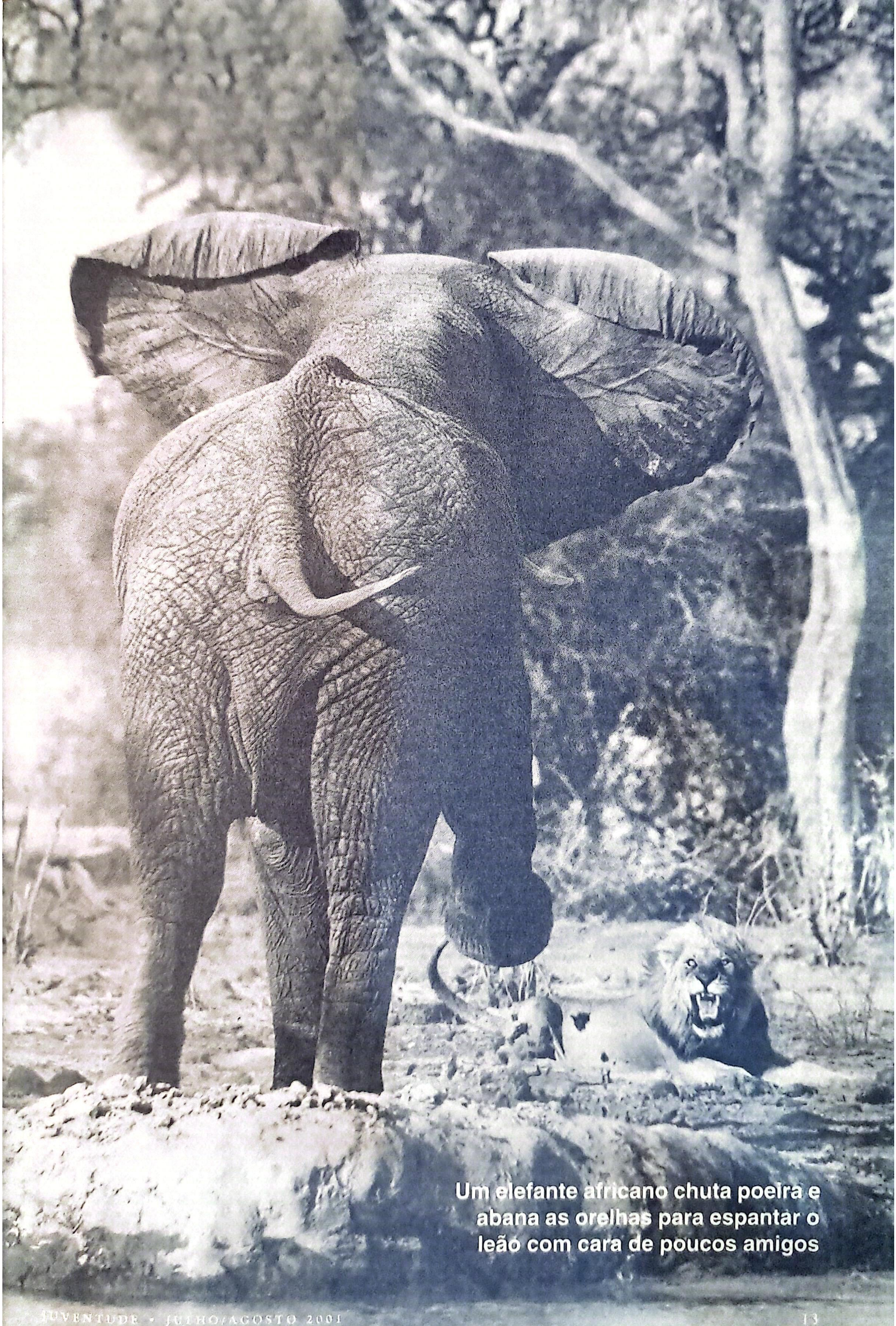
TRANSCRITO POR JOSIÉLI BUENO

Dos animais que vivem na superfície da Terra, não há dúvida de que o elefante é o mais pesado. O gigantesco animal influenciou a história de muitos povos, e ainda nos dias atuais desempenha papel importante em várias culturas. Crianças de civilizações antigas brincavam com réplicas reduzidas de elefante. Na antigüidade, em tempo de guerra ou de paz, ele sempre foi convocado para movimentar cargas pesadas.

O imenso mamífero é classificado na espécie dos paquidermes, pertencente à ordem dos *proboscídeos*. O termo *paquiderme* indica animais que têm pele grossa. No elefante, ela chega a ter 2,5 cm de espessura. Nesse aspecto, ele pode ser considerado parente distante do rinoceronte, que também tem pele espessa. Os *proboscídeos* são animais que têm tromba, justamente a característica que mais impressiona no elefante. Visto de perfil, seu aspecto é curioso: na frente, uma enorme tromba; atrás, uma cauda minúscula. Não há dúvida de que ele venceria com facilidade qualquer concurso de animal mais *narigudo do planeta*. Seus concorrentes mais próximos, o elefante marinho e o musaranho-elefante, teriam que contentar-se com o segundo lugar.

A tromba do elefante é um conjunto de cem mil músculos, que formam o nariz e o lábio superior do animal. A operação harmoniosa desses músculos confere sensibilidade, força e precisão ao membro. Através da tromba, ele consegue colher alimentos e levá-los à boca. Esticada para cima, alcança folhas suculentas que nem as girafas conseguem colher. Segurando pequenos galhos folhados com a tromba, o elefante espanta nuvens de moscas irritantes. Ela serve até como chuveiro, pois comporta nada menos que 25 litros de água. Na hora do trabalho pesado, a tromba entra novamente em ação. Combinada com as presas, permite ao elefante movimentar enormes troncos de árvore.

Extinção na família — Os mamutes foram, no passado, os parentes mais próximos dos elefantes. Infelizmente, estão extintos há muitos de anos. Supõe-se que a maioria não tenha suportado as mudanças climáticas ocorridas no planeta. Os remanescentes morreram pela ação dos caçadores. Durante bom tempo, imaginava-se que havia restado apenas ossadas e desenhos da espécie no interior de algumas cavernas. Surpreendentemente, em 1799 um pescador russo encontrou um corpo completo de mamute. Ele estava congelado dentro de uma parede de gelo. Foi o primeiro exemplar a ser encon-



Um elefante africano chuta poeira e abana as orelhas para espantar o leão com cara de poucos amigos

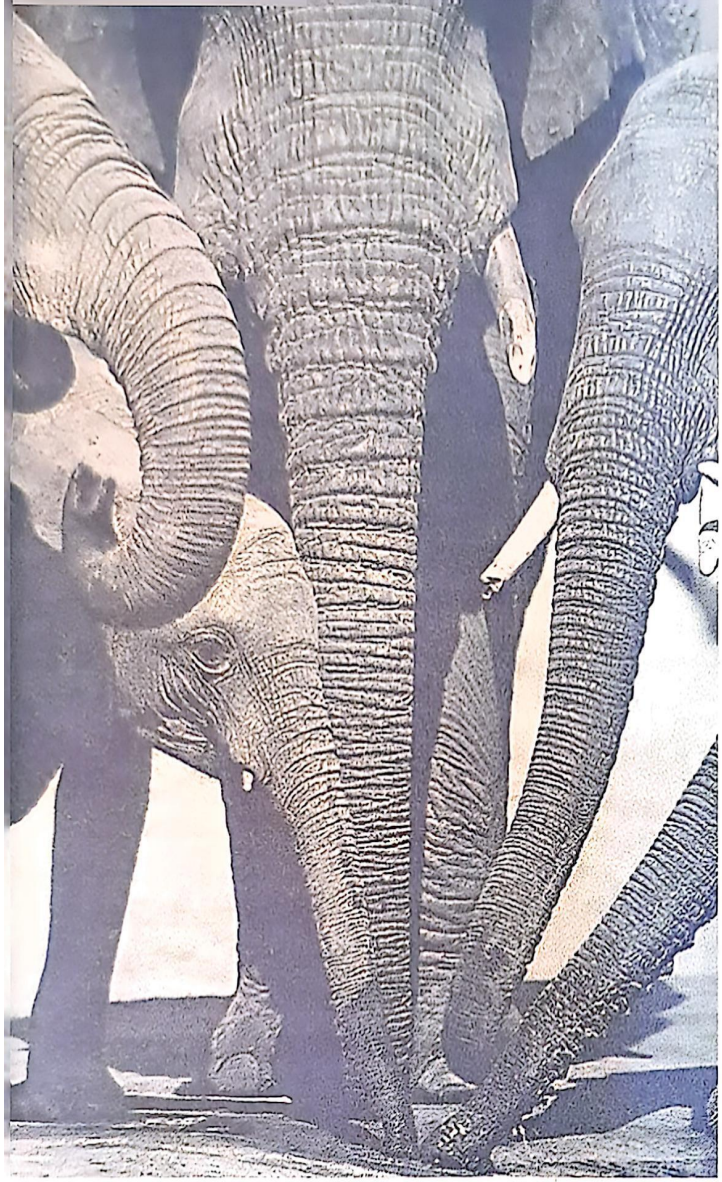
trado em bom estado de conservação. Depois dessa descoberta apareceram outros, principalmente na Sibéria, lugar tão frio que mais parece um *freezer* a céu aberto. As ossadas mais impressionantes foram encontradas em regiões onde viveram povos da antigüidade. Outra raça extinta é a do elefante pigmeu da Sicília. Ele media apenas um metro e meio de altura, e seu filhote era menor que uma ovelha.

Atualmente existem apenas elefantes africanos e asiáticos. O macho africano pode pesar até sete mil quilos. A fêmea africana com oito anos de idade, pesa cerca de 1.300 quilos. O asiático pesa, em média, quatro mil quilos. É possível distinguir uma espécie da outra observando a curva do lombo. O africano tem o lombo em forma de sela, enquanto o asiático é meio corcunda. Entretanto, a maior diferença entre ambos está nas orelhas. As do africano são bem maiores que as do asiático. Os dedos da tromba também são diferentes. O asiático tem apenas um dedo triangular. Para pegar algum objeto, ele pressiona o dedo contra a parte inferior da tromba. Já o africano tem dois dedos opostos. Isso o habilita a pegar desde uma banana até sementes pequenas. Sua habilidade chega ao ponto de folhear livros, delicadamente. As trombas são usadas até a saudação, numa versão *paquidérmica* do tradicional aperto de mão dos humanos. A precisão dos dedos dos elefantes pode ter dado origem ao termo *asta*, que em sânscrito significa, ao mesmo tempo, *tromba* e *mão*.

Ouro branco — Todos os elefantes, com exceção da fêmea asiática, ostentam enormes presas de marfim. São dentes incisivos que crescem durante toda a vida do animal. O maior exemplar já encontrado pertenceu a um elefante africano. Tinha quatro metros de comprimento e pesava 107 quilos. Uma deformidade na raiz das presas pode fazer surgir quatro, às vezes até sete presas, em um elefante. Entretanto, o normal é que tenham apenas duas. Elas crescem cerca de 17 centímetros por ano, durante a vida do animal.

As atividades do dia-a-dia tendem a gastar as presas, pois elas são utilizadas para cavar o chão, esculpir na pedra, na defesa contra os intrusos e na colheita de alimentos. Assim como as pessoas, os elefantes também podem ser destros ou canhotos. Para saber o lado que prevalece em determinado animal, basta observar-lhe as presas. Se a da direita for a menor e mais gasta, significa que é destro. Se for a da esquerda, é canhoto. O elefante cava o chão em busca de sais minerais, elemento importante para sua dieta. As brincadeiras entre jovens elefantes, que parecem esgrimir usando as presas, também possuem objetivo mais sério. Trata-se de treinamento para os combates importantes que ocorrerão no futuro. Os adultos disputam entre si o melhor território e as fêmeas mais atraentes. Tudo é resolvido na briga, a golpes de presas, que são armas letais. Quem tiver mais habilidade para usá-las, vence a batalha. Alguns combates terminam em morte.

Curiosamente, através da presas, principal arma de defesa que os elefantes possuem, eles atraem desgraça e morte para si mesmos. O marfim, material de que as presas são compostas, é matéria-prima para obras de arte de alto valor comercial. Isso determinou que se tornassem alvo da ganância humana. O marfim é agradável ao toque, é durável e pode ser esculpido com facilidade. Essas qualidades lhe



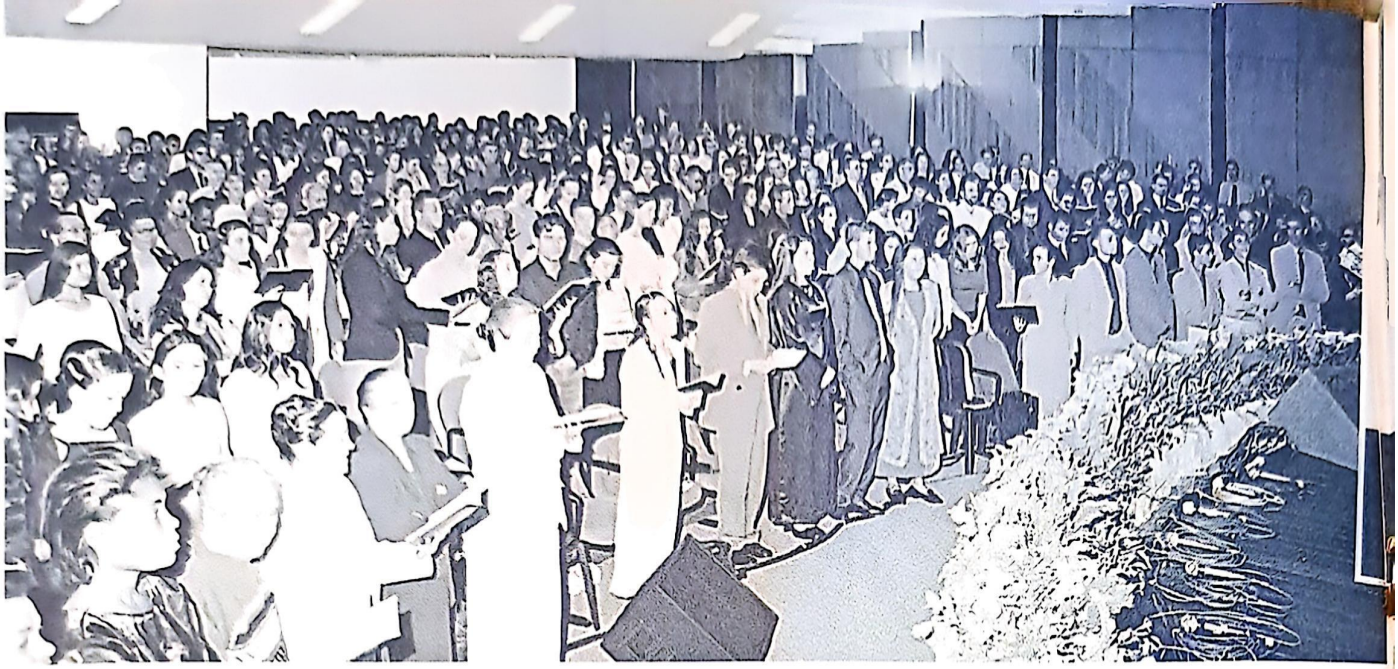
Os elefantes valem-se do comprimento da tromba para buscar água

renderam o título de *ouro branco*. Até recentemente ele estava à disposição de quem o desejasse. Porém, a demanda pelo material foi tão grande que ameaçou a sobrevivência dos animais. Para que não fossem extintos, sua caça foi proibida no mundo inteiro. Contudo, traficantes internacionais oferecem elevadas somas em dinheiro a caçadores inescrupulosos que perseguem e matam elefantes. A fiscalização é precária. Principalmente na África, os países não dispõem de estrutura suficiente para coibir o massacre. Geralmente as denúncias surgem tarde demais. Quando as autoridades chegam aos locais de extermínio, encontram acampamentos desertos e montanhas de presas. Limitam-se, então, a atear fogo em tudo. Enquanto isso, para satisfazer a cobiça humana pelo ouro branco, os elefantes continuam sendo covardemente assassinados em outro lugar. É triste constatar que os maiores inimigos desse animal gigantesco são os homens! Nem o leão, predador natural, representa risco tão sério para a manada.

Gigante guloso — Os elefantes se defendem como podem dos intrusos. Entre uma fuga e outra, gostam de se exercitar, esgrimindo com as presas. Os filhotes brincam com os mainás barulhentos (pássaros originários da Índia), simulando a expulsão de intrusos. Embora as presas sejam tão destacadas, na hora da alimentação o maior trabalho é desempenhado pelos molares. Cada animal tem dois molares no maxilar superior e dois no inferior. O desgaste provocado pela mastigação é enorme. Durante a vida, esses dentes precisam ser substituídos seis vezes.

Os elefantes são vegetarianos vorazes. Com a alimentação, gastam setenta e cinco por cento do tempo. São os maiores comilões do mundo. A baixa qualidade dos alimentos consumidos é compensada pela quantidade. Um adulto chega a comer duzentos quilos de vegetais por dia. Se a manada se reúne para banquetear-se na floresta, o resultado é uma clareira enorme. Em grande parte, esses animais são responsáveis pela escassez de vegetação em algumas regiões da África. Eles consomem tudo: de vegetais silvestres a hortaliças cultivadas. O de que mais gostam, porém, são dos vegetais produzidos em hortas.

Na próxima edição, falaremos sobre outras características dos elefantes. Até lá!



Femusa ultrapassa expectativas

Com a presença de quase mil pessoas, evento realizado na Ascenbra pode inspirar novas programações músico-evangelísticas

Eduardo Egrejas
Fotos Mariano Santiago

As dependências do auditório do Colégio Agostiniano, em Goiânia, GO, tornaram-se pequenas para receber os quase mil participantes do 1º Festival de Música Sacra da Associação Central-Brasileira (Ascenbra), realizado nos dias 13 a 15 de julho. O evento, liderado pelo diretor do Departamento de Jovens da União Norte-Brasileira, pastor Josias Almeida, trouxe ao Planalto Central reformistas e interessados de todas as regiões do país, e também do exterior.

A programação mostrou-se corajosa e edificante. Durante o tempo todo, a música foi o principal meio (e quase o único) pelo qual o Evangelho foi propagado. Incentivo fundamental que os jovens reformistas necessitavam para buscar o aperfeiçoamento num dos meios especiais para a divulgação da salvação em Cristo: a música.

Trio Rocha

Coral Geral Infantil

Márcia Guidini Salgado

Grupo Masculino Rio de Janeiro

Nenhum sinal de descontentamento ou censura às apresentações foi percebido. Apesar das dificuldades com o som e falhas em *playbacks*, a estrutura logística montada pela Associação foi satisfatória, tanto no decorrer das apresentações como nas dependências do Colégio IEG, que alojaram quase todos os participantes. Salas amplas receberam os músicos e ouvintes. Sob a direção do já consagrado "gerente alimentício" José Delibório, o trabalho da cozinha deu conta do recado. Três piscinas semi-olímpicas puderam ser utilizadas em horários diferentes para homens e mulheres. Dois ginásios cobertos foram suficientes para a recreação.

Blenda

O festival foi classificado acima das expectativas. O auditório, bem localizado e refrigerado, foi suficiente para pouco mais que a metade dos presentes. O problema foi reduzido com a instalação de telão no salão social localizado no térreo do Colégio Agostiniano, que transmitiu todas as apresentações. Também foi instalado um servidor informatizado que transmitiu a programação em tempo real via Internet, para todo o planeta. Pela graça de Deus, vemos que a Igreja tem procurado acompanhar, em parte considerável, o avanço tecnológico do mundo moderno.

Participaram do evento grupos musicais (vocais e instrumentais), corais, trios, duetos e solistas: Márcia Guidini Salgado (Belo Horizonte), Grupo Masculino Rio de Janeiro, Grupo Adventus (Belo Horizonte), Conjunto Instrumental Metais Divinos (Curitiba), Coral Mensagem de Amor (Goiânia), Coral Cânticos de Júbilo (Brasília), Quinteto Azevedo (São Carlos, SP), Quarteto Fonte de Vida (Campo Grande), Coral

Conjunto Instrumental Metais Divinos

Coral Musicanto

Amanda

Grupos Musarte e Renovassom

Quarteto Fonte de Vida

Musicanto (Belo Horizonte), Grupo Renovassom (São Paulo), Grupo Musarte (São Paulo), Conjunto Misto de Goiânia, Coral de Artur Alvim (São Paulo), Grupo Jovem Adoração e Louvor (Brasília), Trio Rocha (São Paulo), Diná e Aline (Belo Horizonte), Coral Geral e Infantil, Célia Regina (Belo Horizonte), Grupo Vocal de Minaslândia (Belo Horizonte), Ziza (São Paulo), Trio Instrumental de São Paulo, Grupo Adoração (Belo Horizonte), Adriana e Cristiano (Uberlândia), Mary Barbosa (Brasília), Grupo Estrela da Manhã (Paragominas, GO), Dueto Reis (Belo Horizonte) e Grupo Órion (Pirapora, MG). Os infantis também tiveram participação marcante, com os pequenos Marcos Paulo, Mirtes, Amanda, Blenda e Larissa.

Marcos Paulo

A apresentação ficou a cargo dos irmãos João Luís Cruz (GO), Maria do Carmo Santos (DF), Silas Neri (DF), Elza Alcântara (DF), Heber Gomes (SP), Guilherme Moscat (PR), Andressa Guidini (DF), Heber Lopes (DF), Elizabete Alves (MG), Jairo Moreira (GO), Andreya Mendes (PR), Moisés Custódio (MG), Jessé Leandro (GO) e Elaine Suzy (GO). O corinho oficial, entoado pela congregação durante a programação, teve como estribilho as palavras "Exaltai-O, adorai-O, falai do Seu amor. Glorificai o nome do Senhor".

No Sábado, a Escola Sabatina e o Culto Divino foram intercalados com louvor. Houve tempo também para a lição de recapitulação (apresentada pelo pastor Daniel Rocha), a lição do dia (a cargo do pastor Caetano Sink, com currículo de quase quatro décadas de serviço na Obra), e o breve sermão, que durou cerca de vinte minutos, apresentado pelo presidente da União Norte-Brasilei-

Pastor Rômulo Borges

Grupo Musarte

Pastor Josias Almeida

Quinteto Azevedo

Grupo Vocal de Minaslândia

ra, pastor Rômulo Borges. "Sinto-me contente com a presença e participação deste grande número de irmãos de todo o país", declara com alegria o pastor Josias. "Espero que o Espírito Santo Se manifeste em cada participante, a fim de que a mensagem salvífica de Cristo seja ainda mais entronizada nos corações.

Os jovens reformistas apresentam enorme potencial para a obra evangelizadora. Devidamente encaminhados, certamente produzirão a cada dia mais frutos para a glória de Deus", conclui.

Mirtes

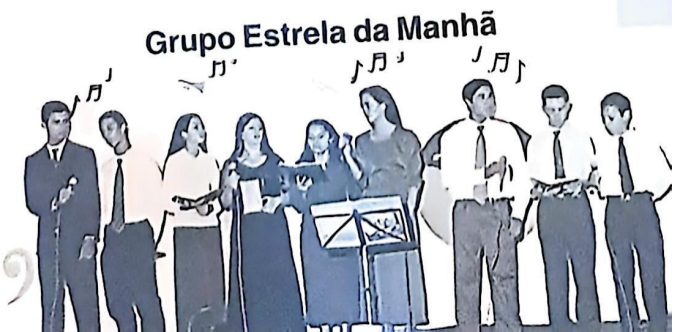
Os destaques ficaram com o Coral Geral Infantil (que contou com a participação de mais de 250 crianças) e o Coral Geral, resultante da união de todos os corais e grupos musicais, que encerrou o evento de forma comovedora ao cantar "Ao Som de Trombetas", "Aleluia" e "Bênção Aarônica". "Sentimos o poder de Deus concedendo bênçãos ao Seu povo", nota o pastor Rômulo. "Creio que nossos objetivos foram alcançados, considerando que o evento promoveu edificação espiritual aos participantes."

Em conclusão, o 1º Femusa da Ascenbra pode ser resumido em três palavras: louvor, participação e coragem. *Louvor*, pois nosso grande Modelo foi o Único adorado e exaltado. *Participação*, porque foi aberta oportunidade para todos expressarem amor a Cristo através do canto. E *coragem*, para trazer valioso incentivo a um ramo não muito divulgado na Igreja: a música. Por essas e outras razões, podemos dizer que o evento sobrepujou seus objetivos. Bom para os jovens. Melhor para a Igreja.

Na próxima edição, Juventude *trará uma entrevista exclusiva com os pastores Rômulo Borges e Josias Almeida, realizada durante o Femusa. Aguarde!*

Grupo Jovem Adoração e Louvor

Grupo Estrela da Manhã



DESAFIO

Rios

1. Em sua peregrinação, após terem passado pela terra de Seir, onde habitavam os descendentes de Esaú, os israelitas atravessaram o ribeiro de
   ( ) Zerede
   ( ) Elibá
   ( ) Mansur
   ( ) Rezim

2. Davi, com seiscentos homens, por orientação divina, perseguiu uma tropa de inimigos até o ribeiro de Besor. Ali ficaram _____ homens, pois estavam tão cansados, que não conseguiram atravessar o ribeiro.
   ( ) 300
   ( ) 140
   ( ) 250
   ( ) 200

3. Quando Absalão se levantou contra o rei Davi, seu pai, este fugiu para o deserto com alguns homens. Com vozes de lamento geral, atravessaram o ribeiro de:
   ( ) Zadoque
   ( ) Cedrom
   ( ) Ramote
   ( ) Elão

4. Após ter profetizado a seca que assolaria a terra, Elias recebeu do Senhor a ordem para que se escondesse junto ao:
   ( ) Rio Jordão
   ( ) Rio Tigre
   ( ) Ribeiro de Querite
   ( ) Ribeiro de Jaipur

5. Lugar em que Elias matou os profetas de Baal:
   ( ) Rio Tabor
   ( ) Rio Jordão
   ( ) Ribeiro de Quisom
   ( ) Ribeiro de Olã

6. Entre os heróis do rei Davi, estava Hurai, do ribeiro de:
   ( ) Gaás
   ( ) Eliaba
   ( ) Teína
   ( ) Jeribai

7. Depois de haver proferido a oração em favor dos discípulos, Jesus foi com eles para o jardim que ficava junto ao ribeiro de:
   ( ) Reni
   ( ) Sabala
   ( ) Cedrom
   ( ) Lasir

8. Tendo recebido a ordem de banhar-se sete vezes no Rio Jordão, Naamã, o leproso, protestou achando que os rios de Damasco também teriam virtudes curativas. Quais são os rios de Damasco mencionados por ele?
   ( ) Abana e Farpar
   ( ) Quisur e Silene
   ( ) Jabote e Janote
   ( ) Lorena e Hilão

9. Lugar em que Ezequiel esteve entre os cativos e onde recebeu visões da parte do Senhor:
   ( ) Rio Anate
   ( ) Rio Tigre
   ( ) Rio Falgu
   ( ) Rio Quebar

10. Nomes dos quatro rios que banhavam o Jardim do Éden:
    ( ) Eufrates, Havilá, Querite, Nabor
    ( ) Pisom, Giom, Tigre, Eufrates

( ) Tigre, Eufrates, Havilá, Cedrom
( ) Eufrates, Giom, Havilá, Cuche

11. "No ano nono de Oséias, o rei da Assíria tomou Samária, e levou Israel cativo para a Assíria. Fê-los habitar em Hala, e junto a Habor, o rio de _____, e nas cidades dos medos."
( ) Rispá
( ) Havalon
( ) Hebrom
( ) Gosã

12. Pul e Tilgate-Pilneser, reis da Assíria, levaram cativos os rubenitas, os gaditas, e meia tribo de Manassés. Transportaram-nos para Hala, Habor, Hara, e para o rio de _____.
( ) Jerubaal
( ) Colimar
( ) Gosã
( ) Quebar

13. O ribeiro de Caná era a fronteira ocidental das terras que couberam como herança à tribo de:
( ) Ruben
( ) Efraim
( ) Dã
( ) Gade

14. No cântico de Débora, é mencionado o ribeiro de:
( ) Megido
( ) Rispá
( ) Mansur
( ) Quisom

15. Personagem bíblico que sonhou ter estado em pé junto ao Rio Nilo.
( ) Faraó
( ) José
( ) Jacó
( ) Benjamim

16. "Havendo eu, Daniel, tido a visão, procurei entendê-la, e eis que se me apresentou como que uma semelhança de homem. E ouvi uma voz de homem entre as margens do _____, a qual gritou, e disse: Gabriel, faze que este homem entenda a visão."
( ) Heidequel
( ) Ulai
( ) Arnom
( ) Farpar

17. A que é comparada a paz dos que guardam os mandamentos do Senhor?
( ) Um rio
( ) Uma nuvem
( ) Uma árvore
( ) Um lago

18. Conforme pacto que o Senhor fez com Abraão, a descendência dele herdaria as terras que ficavam entre o Rio do Egito até o grande Rio _____.
( ) Jordão
( ) Tigre
( ) Eufrates
( ) Nilo

19. Na Bíblia, quem menciona pela primeira vez o Rio Jordão?
( ) Abraão
( ) Jacó
( ) Esaú
( ) Adão

20. Na Cidade Santa, de onde procede o Rio da Água da Vida?
( ) Do trono de Deus
( ) Do templo
( ) Da Árvore da Vida
( ) Nenhuma das alternativas

Respostas: 1. 7ºcedr — Deuteronômio 2:13; 2. 200 homens — 1 Samuel 30:9 e 10; 3. Cedrom — 2 Samuel 15:23; 4. Ribeiro de Quetc — 1 Reis 17:3; 5. Ribeiro de Quisom — 1 Reis 18:40; 6. Gaas — 1 Crônicas 11:32; 7. Cedrom — João 18:1; 8. Abana e Farpar — 2 Reis 5:12; 9. Rio Quebar — Ezequiel 1:1; 10. Rezom, Giom, Tigre, Eufrates — Gênesis 2:11-14; 11. Gosã — 2 Reis 17:6; 12. Gosã — 1 Crônicas 5:26; 13. Efraim — Josué 16:8; 14. Quisom — Juízes 5: 21; 15. Faraó — Gênesis 41:1; 16. Ulai — Daniel 8:16; 17. Um rio — Isaías 48:18; 18. Eufrates — Gênesis 15:18; 19. Jacó — (Gênesis 32:9 e 10; 20. Do trono de Deus — Apocalipse 22:1

A partir desta edição, Juventude *publica a seção "Oratória" — um curso completo sobre como falar em público de modo calmo, objetivo e eficaz*

Curso de oratória

Com freqüência é dito que a capacidade de emocionar um auditório é o que constitui a diferença entre o bom e o mau orador. Que é necessário fazer, então, para alcançar nossos ouvintes? Um discurso é, antes de tudo, uma troca. Deve parecer mais uma conversa entre amigos, que a exposição em um só sentido. O orador não deve contentar-se em falar às pessoas, mas sim em falar com elas.

Fazer um sermão ou outro discurso é algo que pode ser aprendido e aperfeiçoado. A condição para isso é semelhante à prova de vontade demonstrada pelo corredor de maratona, que treina diariamente com o único objetivo de terminar a corrida. Como ele, é necessário querer vencer, querer comu-

Aprenda a falar bem em público e conquiste o mundo!

O medo de falar ao microfone pode ser vencido através do estudo e prática da oratória

nicar-se com o público à custa de todo esforço que a capacidade permitir.

O objetivo desta seção é ajudar você a falar bem diante de uma ou várias pessoas. Nela serão ensinadas técnicas capazes de suprimir, pouco a pouco, as imperícias, e, em sentido contrário, desenvolver as qualidades de bom orador.

No decorrer das próximas edições, dividiremos o assunto em três partes:

Primeira: Análise dos mecanismos básicos numa situação de confronto entre o orador e o público. Por que é tão difícil tomar a palavra? Que fazer para despertar o interesse daqueles que nos ouvem? Como expressar da melhor maneira possível o que precisa ser dito?

Após a leitura das lições que compõem essa parte, e que constituem uma espécie de aprendizado de ordem técnica, você deverá ser capaz de construir um sermão ou palestra de maneira lógica, viva e clara.

Buscar a excelência no falar é dever de todo jovem cristão. Levar a Palavra de Deus de modo simples e claro é o objetivo

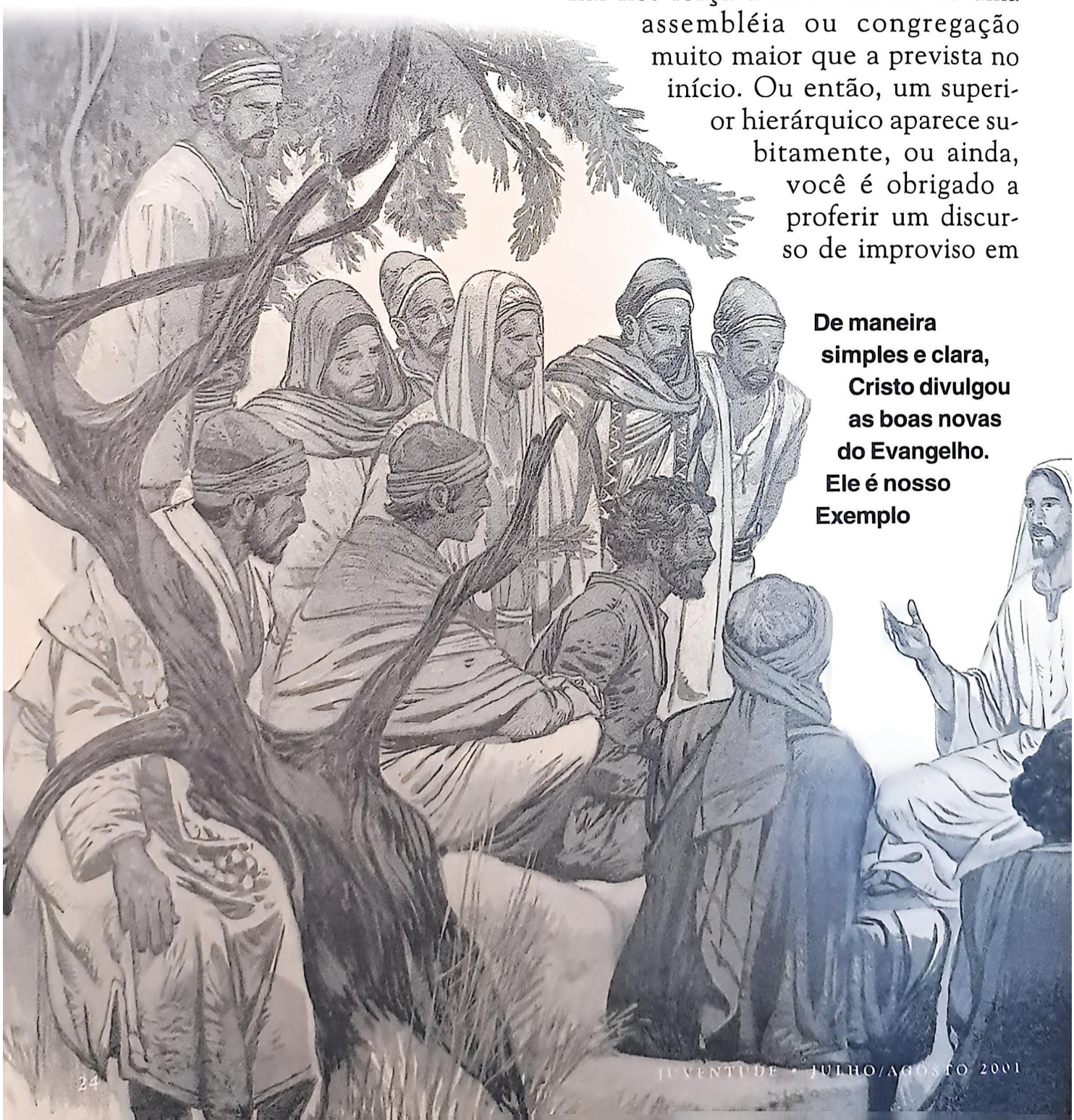
Segunda parte: Os exercícios descritos nessa parte dizem respeito ao domínio psicológico. Com efeito, é proposto um trabalho voltado para você mesmo, destinado a desenvolver autoconfiança e a reforçar a personalidade diante do auditório, respeitando sempre sua expectativa e as necessidades do momento.

Terceira parte: Contém exercícios de relaxamento, complementados por ginástica especial, cujo objetivo é ajudar a conservar a calma em todas situações imagináveis, para quem se encontra diante de uma audiência.

Medo de falar em público — O medo de tomar a palavra em público não é algo inato, mas "aprendido" e, freqüentemente, experimentado de maneiras muito diversas. Certo jovem, por exemplo, achava-se completamente traumatizado pelo pai, que ele havia visto empalidecer várias vezes ao tomar a palavra durante a classe de professores da Escola Sabatina. O adolescente havia tornado seu, o medo do pai, sem que ele mesmo jamais tivesse tomado a palavra em público.

Às vezes essa angústia nasce de uma experiência pessoal. É o caso de uma jovem reformista que, atormentada por leve gagueira, começou a tartamudear durante uma exposição da lição na classe dos jovens. O constrangimento foi tão grande que ela foi obrigada a parar em meio ao silêncio geral. Desde então, viu-se absolutamente incapacitada de falar durante as classes ou em qualquer outro grupo social.

Às vezes, alguma circunstância banal nos força a falar diante de uma assembléia ou congregação muito maior que a prevista no início. Ou então, um superior hierárquico aparece subitamente, ou ainda, você é obrigado a proferir um discurso de improviso em



De maneira simples e clara, Cristo divulgou as boas novas do Evangelho. Ele é nosso Exemplo

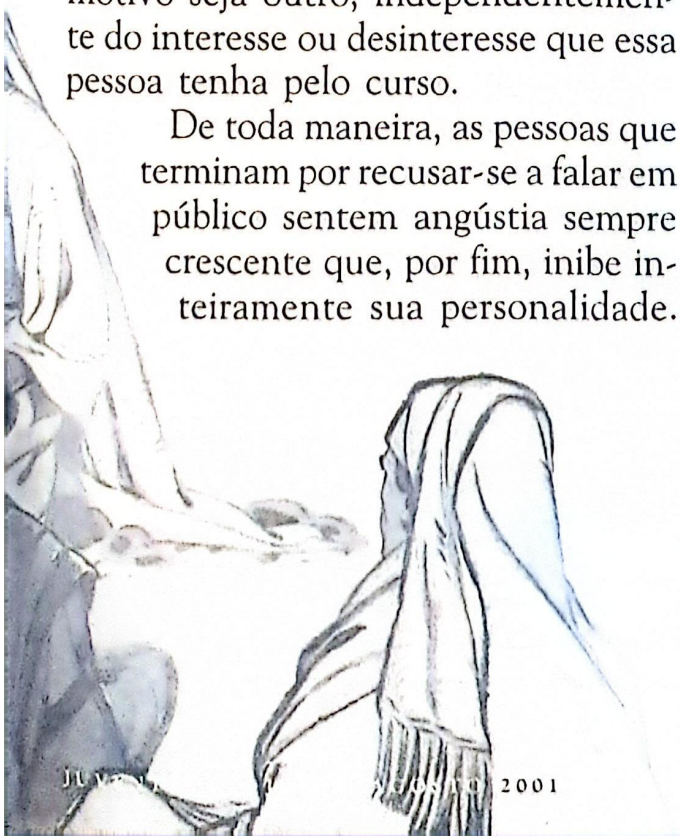
> Às vezes é apenas na mente do orador que "tudo correu mal". Ele faz juízo demasiado severo de si mesmo, segundo critérios mais rigorosos que os da platéia

lugar de outra pessoa, e, de repente, ocorre o bloqueio. A aprovação do público é aguardada, e a reação é negativa. Você a sente como verdadeira sanção.

Às vezes é apenas na mente do orador que "tudo correu mal". Ele faz juízo demasiado severo de si mesmo, segundo critérios mais rigorosos que os da platéia. Condena-se por não ter sido suficientemente brilhante e decide não repetir a experiência.

Um defeito comum a muitos oradores é reagir injuriosamente ao menor sinal de desinteresse do público. Entre quinhentos ouvintes, certos pregadores percebem justamente aquele que, na vigésima fila, está lendo um livro. Ao notar um estudante sonolento entre os quarenta colegas, um professor sempre ficará ressentido, como se fosse insulto pessoal, mesmo que o motivo seja outro, independentemente do interesse ou desinteresse que essa pessoa tenha pelo curso.

De toda maneira, as pessoas que terminam por recusar-se a falar em público sentem angústia sempre crescente que, por fim, inibe inteiramente sua personalidade.



Com efeito, a recusa a expressar-se pode prejudicar a utilidade evangelística, a carreira, ou contribuir para o fracasso de realizações pessoais, com a recusa permanente de enfrentar situações difíceis.

Esse medo de falar em público pode ser controlado através do método de relaxamento que será explicado ao fim da seqüência de artigos desta seção. Porém, antes de começar o aprendizado, é preciso que você esteja seguro de suas motivações profundas. Veja:

- se há realmente desejo genuíno de expressar-se bem;
- se existe disposição verdadeira para dedicar tempo aos exercícios;
- se há capacidade de fazer desaparecer o medo no momento de tomar a palavra.

Na próxima edição, falaremos sobre os bloqueios criados pela emoção. Até lá!

INSETOS PODEROSOS

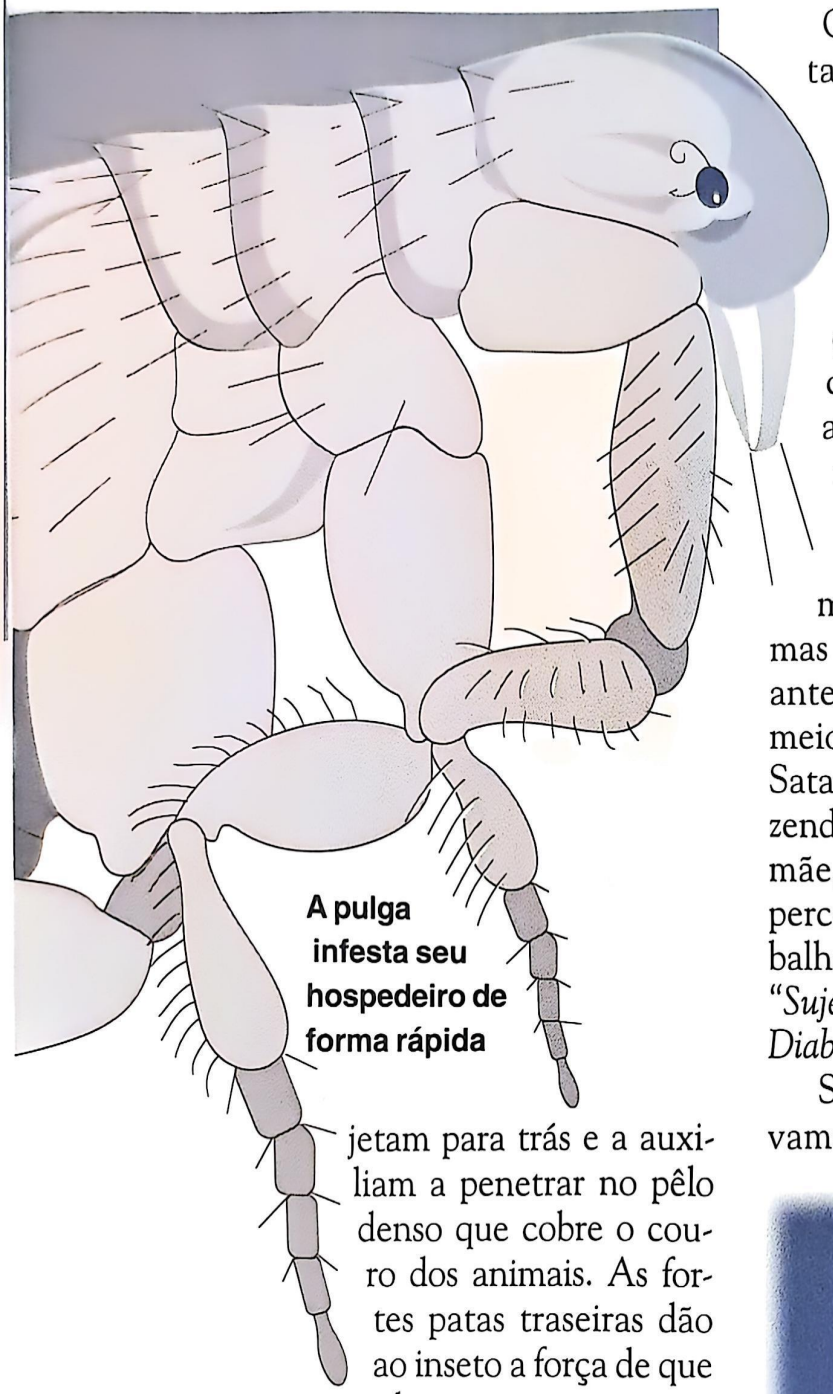
Mil espécies de pulgas são conhecidas. Normalmente, cada uma tem seu tipo preferido de hospedeiro

Mesmo as pessoas podem ser molestadas pelas pulgas que preferem o sangue humano ao de todos os demais. No século 16, o povo, às vezes, usava gola de pele, para atrair e prender as pulgas. As senhoras da sociedade, pelos idos de 1800, levavam consigo um bastãozinho terminado por umas garras para aliviar a comichão produzida nas costas pelas pulgas. Atualmente, as pulgas que hospedam-se nos humanos não são mais tão comuns. Porém, este inseto encontra-se em quase todos os animais de sangue quente, inclusive nos que passam grande parte da vida na água. As pulgas que atormentam os castores e certa espécie de ratos, vivem debaixo d'água, em bolhas de ar que ficam entre o pêlo denso desses mamíferos. Assim, elas permanecem quentes e enxutas o tempo todo.

As partes bucais funcionam como agulha de sucção. As pernas são muito longas e permitem pulos a grande altura (45 centímetros!). É extraordinária a força desses insetos. Conseguem mover peso 100 vezes superior ao do próprio corpo!

Devido à sua habilidade de saltar, é muito difícil apanhar uma pulga. Ela tem, nos lados, pequenos espículos que se pro-

É comum observar gatos a se coçarem, tentando livrar-se do incômodo das pulgas



A pulga infesta seu hospedeiro de forma rápida

jetam para trás e a auxiliam a penetrar no pêlo denso que cobre o couro dos animais. As fortes patas traseiras dão ao inseto a força de que necessita para se locomover.

Cães e castores também são hospedeiros desses terríveis insetos

Observando um cão ou gato atormentado por pulgas, podemos imaginar como é incômodo esse inseto. Parece que o cão nunca pára de se coçar. Quer comer e tem que deter-se, depois de cada bocado. Tenta dormir, e logo acorda para se coçar. Isso alivia momentaneamente a comichão, mas as pulgas continuam ali. Assim, o maior bem que podemos fazer a um desses animais domésticos, é livrá-lo das pulgas.

Analisando esse fato, percebemos que é possível aliviar os sintomas do pecado em nossa vida, mediante o domínio próprio, mudança de meio ambiente, etc. Como as pulgas, Satanás molesta crianças e jovens, fazendo com que desobedeçam ao pai, à mãe, às pessoas idosas. Faz com que percam o gosto pelo estudo e pelo trabalho. Como você pode se libertar dele? "*Sujeitai-vos, pois, a Deus; mas resisti ao Diabo, e ele fugirá de vós.*" Tiago 4:7.

Só Jesus nos pode libertar definitivamente.

Pensamentos que edificam

Imaginamos e desejamos mil coisas. Torná-las verdadeiras, eis nossa esperança.

Todo predomínio da imaginação sobre a razão constitui um grau de loucura.

Ninguém chega a ser grande apenas imitando. É preciso criatividade, individualidade, personalidade...

Se nos fosse oferecida a imortalidade na Terra, quem haveria de aceitar essa dádiva triste?

Quem deseja alcançar a felicidade da sabedoria constante, precisa acomodar-se a mudanças freqüentes.

Temos duas espécies de feliz disposição de ânimo: Consciência tranqüila e coração sempre alegre. A primeira é obtida quando a consciência está livre de culpa. A segunda é dom celestial.

A preguiça é igual à ferrugem: desgasta mais depressa que o trabalho.

Seja a primeira lição do teu filho, aprender a obedecer, e a segunda a que te parecer bem.

Aquele que não aprendeu a sofrer com resignação, torna o sofrimento infinitamente maior.

Ingrato é o que nega haver recebido benefício. É ingrato o que não retribui, e o que o oculta. Porém, mais ingrato é o que dele se esquece.

Sorrindo, sempre!

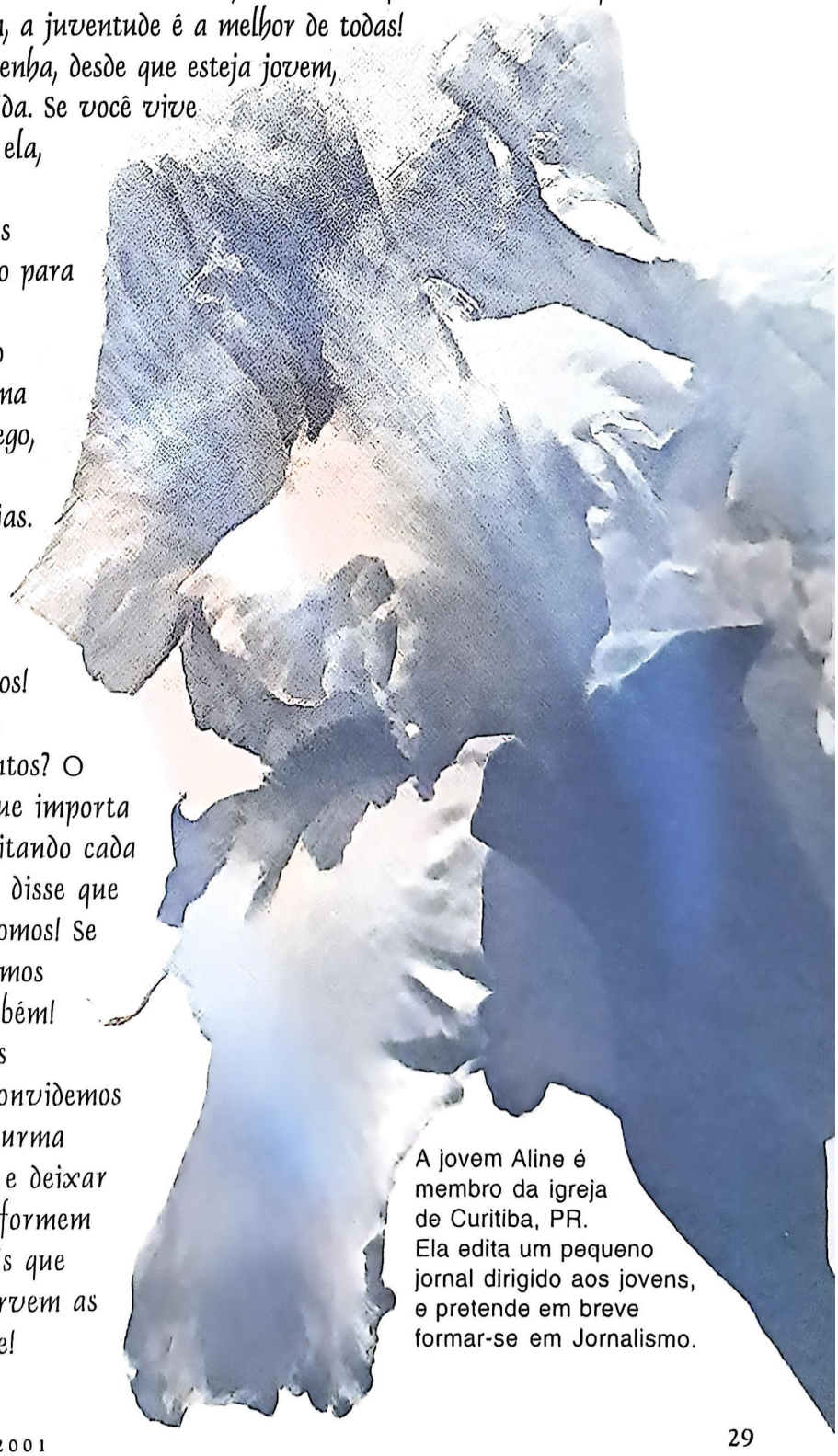
ALINE DE SALLES FERREIRA

Azul, lilás, amarelo, vermelho. Já percebeu quantas cores e nuances existem? Milhões! E como a vida fica mais bonita e alegre quando elas invadem a paisagem, tomando o lugar do inverno frio e cinzento! É a primavera que chega com o que há de melhor. São mudanças. Tudo se transmuda. As estações vêm e vão, a moda vai e volta. As pessoas também mudam! Trocam de cidade, de idade, o estilo de vestir... Podem, inclusive, mudar de comportamento, mesmo com você! Porém, o melhor é quando mudam de fase. A vida está cheia delas. Como todos dizem, a juventude é a melhor de todas!

Não importa que idade você tenha, desde que esteja jovem, aproveitando cada momento da vida. Se você vive essa fase ou resolveu mudar para ela, com certeza é feliz.

Agora, faça o seguinte: feche os olhos, e deixe a imaginação levá-lo para situações em que cada momento é especial. Vamos ver? Um hino cujo enlevo o faz flutuar no espaço, uma paisagem fascinante de tirar o fôlego, um livro que lhe dá carona numa viagem incrível através de histórias. Quer mais? Um Deus que o deixa fascinado quando você tenta entender o amor que Ele tem para com pecadores miseráveis que somos!

Depois de tudo isso, é hora de deixar a alegria fluir. Todos prontos? O sorriso chega até as orelhas? O que importa é que você se sinta feliz, aproveitando cada momento da nossa amizade. Não disse que somos amigos? Mas é claro que somos! Se não nos conhecíamos, agora já fomos apresentados. Muito prazer também! Aproveitemos, pois estamos todos juntos para aumentar a roda. Convidemos outros amigos e formemos uma turma animada para conversar, cantar e deixar que as cores da primavera transformem nossa vida no mais lindo arco-íris que existe. Afinal, é para isso que servem as mudanças: para melhorar sempre!



A jovem Aline é membro da igreja de Curitiba, PR. Ela edita um pequeno jornal dirigido aos jovens, e pretende em breve formar-se em Jornalismo.

Congresso de Jovens da ARJ

Participe!!!

Rio de Janeiro

dias
16 a 20/01
2002

Tema:
A Última Oração

Sítio Maranata
Estrada do Aviário, 154 - Xerém - Duque de Caxias
Informações: (0**21) 2269-6249 • 2269-6198